



Regulamento

Prêmio Transat Jacques Vabre de Jornalismo Impresso

1 – O Concurso:

O Prêmio Transat Jacques Vabre de Jornalismo Impresso é uma promoção do Comitê Central Organizador da Regata Transatlântica Jacques Vabre em Itajaí, em parceria com a Associação Transat Jacques Vabre, na cidade de Le Havre, França. Visa estimular a realização de matérias no meio acadêmico sobre a pauta anexa (Anexo I), abordando a fusão das culturas catarinense e francesa.

2 – Quem pode participar:

A participação no prêmio é gratuita e exclusiva para acadêmicos regularmente matriculados do 1º ao 6º período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade do Vale do Itajaí (Univali).

3 – Categorias:

3.1 – O prêmio possui apenas a categoria Acadêmico Impresso.



3.2 – A categoria Acadêmico Impresso (jornal e revista) premiará o primeiro e o segundo colocados.

4 – Prazo de inscrição:

4.1 – Pode ser inscrita apenas uma reportagem por acadêmico, publicada ou não.

4.2 – As reportagens deverão ter o tamanho mínimo de 3,5 mil (três mil e quinhentos) caracteres sem espaço e máximo de 7,5 mil (sete mil e quinhentos) caracteres sem espaço; o mínimo de duas e o máximo de quatro retrancas, abordando a pauta descrita no Anexo I.

4.3 – As inscrições devem ser realizadas até o dia 21 de maio de 2013 na coordenação do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Univali.

5 – Processo de inscrição:

5.1 – A inscrição será realizada por meio da entrega da ficha preenchida adequadamente (Anexo II), do material produzido e da declaração oficial do acadêmico de que a reportagem é de sua autoria, bem como cópia de atestado de matrícula na Univali, impreterivelmente até o dia 21 de maio de 2013.

5.2 – A inscrição só estará efetivada após o recebimento e a conferência do material no respectivo local de inscrição.



5.3 – Todos os materiais enviados devem receber identificação constando o nome do candidato e o nome da reportagem (Anexo I).

6 – Da cessão dos direitos autorais:

6.1 - A participação no prêmio implica a cessão dos direitos autorais da obra para o Comitê Central Organizador da Regata Transatlântica Jacques Vabre em Itajaí e para a Associação Transat Jacques Vabre. Isso significa que as instituições poderão publicar as matérias para fins promocionais (no hot-site da regata ou em outros meios em que julgarem conveniente) no Brasil e na França, nos idiomas português e/ou francês, bem como divulgá-las na mídia de modo geral, preservando a autoria dos trabalhos.

7.2 – Do mesmo modo, os participantes também cedem ao Comitê Central Organizador da Regata Transatlântica Jacques Vabre em Itajaí e à Associação Transat Jacques Vabre o direito de utilização de seu nome e imagem para fins promocionais do prêmio.

8 – Julgamento:

8.1 – A pré-seleção dos trabalhos concorrentes será feita tendo em vista a observação do regulamento, sendo desclassificadas inscrições e matérias que não estejam de acordo e também as matérias que não tenham nenhuma pertinência com o tema do prêmio.

8.2 – O julgamento será realizado por uma comissão formada por jornalistas profissionais sendo:



- * Dois professores titulares indicados pelo Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Univali.
- * Um jornalista de cada jornal impresso de veiculação diária com sede em Itajaí;
- * Um jornalista indicado pelo Comitê Central Organizador da Regata Transatlântica Jacques Vabre em Itajaí;
- * Um jornalista indicado pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de Santa Catarina;
- * Um jornalista indicado pela Prefeitura de Itajaí.

8.3 – O processo do julgamento será simples. Cada jurado, individualmente, analisará os trabalhos, pontuando-os. Os trabalhos mais pontuados automaticamente serão os vencedores.

9 – Critérios de avaliação:

Três critérios, com pesos distintos, serão utilizados pela comissão julgadora para avaliar os trabalhos inscritos. São eles:

9.1 – Pertinência da matéria com o objetivo do prêmio (Peso 4)

A produção jornalística deve ser fiel ao tema, fazendo referência às questões pertinentes ao Anexo I. Os trabalhos que não obedecerem a esses critérios serão desclassificados.

9.2 – Conteúdo (Peso 4)



- a) Utilização dos recursos jornalísticos para o desenvolvimento do tema – entrevistas em campo, apuração documental e pesquisa bibliográfica.
- b) Correção, precisão e clareza das informações.
- c) Grau de aprofundamento da reportagem, a partir do emprego evidente de múltiplas fontes com posicionamentos diferenciados sobre o tema.
- d) Criatividade na abordagem

9.3 – Estrutura do texto (Peso 2)

Texto de caráter jornalístico redigido dentro da norma culta.

10 – Premiação:

10.1 – Serão premiados os dois primeiros colocados da seguinte forma:

1º lugar: Passagem de ida e volta partindo de Itajaí com destino à cidade francesa de Le Havre (inclusos os traslados e passagens terrestres de Itajaí a Florianópolis e Paris a Le Havre e os respectivos retornos, partindo de Itajaí no dia 14 de outubro de 2013 e retornando em 14 de novembro de 2013 – datas a serem confirmadas), seguro viagem, um mês de hospedagem em Le Havre, um curso intensivo de francês na NELLE Escola de Idiomas, da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) e a ajuda de custo no valor de € 1.000,00 (mil euros).

2º lugar: Passagem de ida e volta partindo de Itajaí com destino à cidade francesa de Le Havre (inclusos os traslados e passagens terrestres de Itajaí a Florianópolis e Paris a Le Havre e os respectivos retornos, partindo de Itajaí no dia 14 de outubro de 2013 e retornando em 14 de



novembro de 2013 – datas a serem confirmadas), seguro viagem, um mês de hospedagem em Le Havre, um curso intensivo de francês na NELLE Escola de Idiomas, da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) e a ajuda de custo no valor de € 500,00 (quinhentos euros).

10.2 – Além da viagem e do prêmio em dinheiro, os participantes receberão certificados.

10.3 – A revelação dos vencedores e a entrega dos prêmios serão feitas no dia 04 de junho de 2013, em evento realizado pelo Comitê Central Organizador da Regata Transatlântica Jacques Vabre em Itajaí.

11 – Informações complementares:

11.1 – Não será permitida a participação de acadêmicos que atuem direta ou indiretamente junto ao Comitê Central Organizador da Regata Transatlântica Jacques Vabre em Itajaí, pelo fato de o mesmo ser organizador do evento.

11.2 – Os estudantes participantes do Prêmio Transat Jacques Vabre de Jornalismo Impresso, ao concluírem sua inscrição, concordam com todos os itens constantes neste regulamento e aceitam a decisão do júri como soberana para quaisquer casos omissos.

11.3 – Dúvidas e informações adicionais sobre o prêmio podem ser esclarecidas pelo e-mail aventurapelosmares@itajai.sc.gov.br ou pelo telefone (47) 3341 8067.

11.4 – O material enviado pelos concorrentes não será devolvido, independentemente do resultado final do prêmio.



ANEXO I

Pauta:

A viagem de um índio guarani chamado Içá Mirim (Essomericq, para os franceses) à França, onde teria permanecido e constituído família, consta como episódio da viagem de um navio francês, de nome l'Ésper, que fora equipado no porto de Honfleur, Normandia, de onde partiu em junho de 1503, para seguir rumo às Índias Orientais, rota que percorreu apenas parcialmente.

O l'Ésper (Esperança, em português), era comandado por Binot Paulmier de Gonneville, nobre da Normandia, localizada na região norte da França. Após escala nas ilhas Cabo Verde e em vários trechos do litoral africano, o navio chegou ao Cabo da Boa Esperança, onde uma tempestade desviou sua rota original e o fez vagar durante semanas pelo Atlântico.

Em 6 de janeiro de 1504 o capitão Gonneville ancorou nas proximidades do estuário de um pequeno rio, que ele compara ao Orne, no litoral sul do Brasil. Neste local, que muitos identificam como sendo a Praia da Tainha e Canto Grande, ambas localizadas no município de Bombinhas, em Santa Catarina, permaneceu por seis meses, estabelecendo amizade com os indígenas locais, liderados por Arô Içá, a quem os franceses, pelas características de sua língua natal, chamavam Arosca. Porém, alguns autores divergem quanto à cidade catarinense em que o navio l'Ésper atracou. Afirmam que foi São Francisco do Sul e não Bombinhas.

Ao partir, Gonneville levou consigo o filho do cacique Arosca, Içá Mirim, então com 14 anos de idade, para "ensinar-lhe a arte da artilharia e mostrar-lhe a vida entre os cristãos", conforme assinala o escritor Carlos da Costa Pereira, em *Um Capítulo da Expansão Bandeirante*. Içá-Mirim, acompanhado por um



guerreiro da tribo Carijó, chamado Namoa, embarcou para a França e recebeu o batismo a bordo do Espoir.

Gonneville prometeu a Arosca que traria seu filho de volta em 20 meses, mas o naufrágio do l'Espoir, já no litoral da França, o impediu de cumprir a palavra empenhada.

Namoa faleceu na viagem, provavelmente de escorbuto. Já Içá-Mirim desembarcou no continente europeu, onde foi educado. Casou-se com Suzanne, uma das filhas do Capitão Binot Paulmier, com a condição de que os descendentes do casal usassem o nome e o brasão de armas da tradicional família francesa. Içá Mirim, ou Binot entre os franceses, nunca mais retornou ao Brasil, mas tornou-se um homem de grande importância e cultura, tendo recebido o título de Barão. Faleceu aos noventa e seis anos de idade.

A trajetória do índio Carijó nas terras do velho continente foi resgatada por meio de documento da referida viagem, encontrado no século XIX por Paul Gaffarel, no Almirantado da Normandia. Foi graças a esse documento que se pôde reconstruir boa parte da história da heróica e ousada viagem do Conde Binot Paulmier de Gonneville, certamente o maior dos navegadores franceses do século XVI.

Existem diversos trabalhos publicados com relação a história de Içá-Mirim no Brasil e na França. São trabalhos acadêmicos, entre dissertações e teses, e livros publicados. No entanto, a magnífica história foi popularizada quando a escola de Samba Consulado, em Florianópolis, utilizou em 2007 o tema descrito no livro da professora Leyla Perrone Moisés, *Vinte Luas - Viagem de Paulmier de Gonneville ao Brasil, 1503-1505* (Companhia das Letras, São Paulo, 1992). Já na França, muitos autores citam a história de Içá Mirim (ou Essomeriq) como um “mito fundador” das relações entre a França e o Brasil.



1. Diante do breafing exposto, escrever uma reportagem com ênfase no contexto histórico, tendo como fontes as pesquisa histórica e bibliográfica, bem como historiadores e estudiosos que conhecem o fato.
2. Contextualizar a história do índio Içá Mirim com a história das relações franco-brasileiras, tendo como ponto de partida o “mito fundador” das relações entre a França e o Brasil.



ANEXO II

Ficha de Inscrição:

Prêmio Transat Jacques Vabre de Jornalismo Impresso

Nome da reportagem:

.....

Autor (a):

Universidade:.....

Período: Matrícula:

Eu,, CPF nº, devidamente matriculado no período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade, declaro estar ciente dos termos do regulamento do concurso **Prêmio Transat Jacques Vabre de Jornalismo Impresso**, bem como da cessão dos direitos autorais da reportagem inscrita no referido concurso ao Comitê Central Organizador da Regata Transatlântica Jacques Vabre em Itajaí e à Associação Jacques Vabre para publicação nos idiomas português e/ou Frances, bem como ao uso de meu nome e imagem para fins promocionais do prêmio.

Itajaí / / /

.....

CPF: